



CAPOEIRA E O ENSINO DE HISTÓRIA: CURRÍCULO, LIVRO DIDÁTICO E A DISCUSSÃO SOBRE O VALOR DESSA MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

JEFFERSON PEREIRA DA SILVA*

INTRODUÇÃO

No ensino da disciplina de História na Educação Básica do Brasil, atualmente – enquanto ainda não se encontra em vigor a efetivação da Base Nacional Curricular Comum –, os únicos conteúdos obrigatórios dizem respeito aos estudos da história e cultura afro-brasileira e indígena, assim como determina a Lei de nº 11.645 do ano de 2008. Tratando especificamente da história e cultura afro-brasileira, esta determinação existe desde o ano de 2003, por intermédio da Lei de nº 10.639, uma das maiores conquistas dentre um conjunto de demandas sociais que foram apresentadas pelos movimentos negros do Brasil, notadamente a partir da segunda metade do século XX, momento no qual se intensificaram as mobilizações – de maneira geral – em prol de combater à discriminação racial e de meios para valorização da população afro-brasileira.

A capoeira é uma das práticas que é resultado da vivência e experiência sociocultural dos africanos e seus descendentes em território brasileiro e, atualmente, faz parte de um conjunto de ícones que, na contemporaneidade, representam a identidade brasileira segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esta manifestação encontra-se presente aqui por ser considerada por nós, um conteúdo chave e que tem a capacidade de fazer a ponte para que os estudos obrigatórios referentes à história e cultura afro-brasileira possam ser efetivados na escola.

Dito isso, o que é pretendido por nós neste trabalho é a apresentação dos resultados obtidos a partir das pesquisas desenvolvidas por nós nestes últimos dois anos junto ao Grupo

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UFRN e membro da Linha de Pesquisa *História e Espaços do Ensino*, coordenada pela Profa. Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira (Departamento de História – UFRN).

de Pesquisa Espaço, Poder e Práticas Sociais (UFRN), mais precisamente pela Linha de Pesquisa História e Espaços do Ensino.

O presente texto encontra-se dividido em dois momentos, no primeiro, buscamos analisar como a capoeira é tratada nos livros didáticos de História voltados para os anos finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e que se encontram dentro do recorte temporal de 2005 a 2011. Na segunda parte, será exposta a investigação que realizamos a partir da produção acadêmica que relaciona capoeira, educação e/ou ensino de história, a partir de dissertações de mestrado e teses de doutorado, tendo como recorte temporal o período de 2002 a 2014. Neste segundo momento, objetivamos encontrar quais os referenciais e os valores que são atribuídos à prática da capoeira na educação.

Estas pesquisas dialogam, pois, ambas envolvem discussões sobre a necessidade de construir referenciais que norteiem as atividades dos professores em sala de aula para o cumprimento da Lei 10.639/03; envolvem estudos sobre os usos do passado em sala de aula; a discussão sobre currículo; e ainda, reflete sobre a apropriação da cultura histórica – tendo como recurso notadamente o livro didático de História – no âmbito da Educação Básica. Por isso, optamos por apresentá-las em conjunto.

A CAPOEIRA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA PARA A SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL

O livro didático merece destaque aqui porque além de ser ainda hoje um material didático bastante utilizado em sala de aula, especificamente o de História, se trata de uma das formas de apresentação do conhecimento histórico na vida prática, podendo ainda problematizar uma série de discussões que dialogam diretamente com o que significa ensinar e aprender História, e ainda sobre quais conteúdos devem ou não serem ensinados.

Por outro lado, quando o assunto é discutir a representação dos afro-brasileiros através dos recursos didáticos trabalhados na escola, o livro tem se apresentado ao longo do tempo na condição de objeto notável. Na Marcha Zumbi dos Palmares Contra o Racismo, Pela Cidadania e a Vida, por exemplo, realizada 20 de novembro de 1995 em Brasília-DF, foi

entregue ao então chefe de Estado, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o Programa de Superação do Racismo e da Desigualdade Racial que, dentre as principais propostas que dizem respeito à educação, o monitoramento dos livros didáticos controlados pela União se fazia presente (SANTOS, 2005).

Por muito tempo, os estudos sobre livros didáticos de História no Brasil limitavam-se sobre acusações de inexistência, erros ou tratamentos inadequados com determinados temas, é o que em 2003, Margarida Maria Dias de Oliveira – em sua tese de doutoramento – chamou de *historiografia da falta*. Para ela, este momento já foi ultrapassado, e esses estudos foram importantes porque chamaram atenção da opinião pública sobre a necessidade de um material que é gasto com dinheiro público ter, no mínimo, um padrão de qualidade.

O que realizamos aqui foi uma análise de como a capoeira vem sendo apresentada no espaço escolar por meio dos livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ao longo dos anos de 2005 a 2011, voltados para a segunda fase do Ensino Fundamental. Não foi nossa intenção dar continuidade a chamada *historiografia da falta* e apontar os erros ou tratamentos inadequados dados à capoeira nos livros, mas sim, produzir, a partir da amostra aqui analisada, um panorama das formas de apresentação deste conteúdo em específico e ainda apontar potencialidades que os professores da rede básica de ensino podem visualizar nestes materiais. Contribuindo assim, com a busca ao cumprimento da demanda que é social e do Estado brasileiro e que diz respeito ao estudo da história e cultura afro-brasileira nas salas de aula.

As coleções utilizadas como fontes foram disponibilizadas pelo Memorial do PNLD² e o processo de seleção aconteceu da seguinte forma. Mesmo não podendo contar na fase de análise com as coleções referentes ao PNLD 2014 – pois, estas ainda se encontravam em fase de digitalização pelo Memorial do PNLD –, optamos por selecionar obras dos autores que estiveram presentes em todos os quatro anos do Programa, uma vez que achamos ser mais útil analisar coleções que ainda estivessem em uso nas escolas ao longo do território nacional no

² O Memorial do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é fruto da parceria entre a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenado pela professora Margarida Maria Dias de Oliveira (Departamento de História da UFRN), este projeto tem como objetivo principal preservar a memória do PNLD por meio das obras inscritas e avaliadas para este Programa nas suas várias edições, além de disponibilizar estes e outros materiais que compõem o Programa para consulta.

momento da realização desta pesquisa, pois, as coleções aprovadas em 2014 são destinadas ao triênio que vai de 2015 a 2017.

Decidimos que, para uma coleção ser escolhida como objeto de análise, esta deve ter sido aprovada em todos os editais do PNLD 2005, 2008, 2011 e 2014 e, conseqüentemente, publicada nos seus respectivos Guias, para que assim, possamos perceber as possíveis alterações que ocorreram no processo de elaboração das coleções ao longo dos anos.

A partir deste critério, para as coleções voltadas para o segundo nível do Ensino Fundamental, nos PNLD de 2005, 2008, 2011 e 2014, foram selecionadas quatro dentre as seis coleções que aparecem nestas quatro versões do PNLD, o que representa as margens de 18%, 21%, 25% e 20% respectivamente, do total de obras aprovadas em cada ano.

Neste sentido, as coleções analisadas foram escritas pelos seguintes autores: Joelza Ester Rodrigues, com as coleções *História em Documento – imagem e texto* (2005, 2008 e 2011); Nelson Piletti e Claudino Piletti, com as coleções *História e Vida Integrada* (2005, 2008 e 2011); Ricardo Dreguer e Eliete Toledo, com as coleções *História: cotidiano e mentalidades* (2005), *História: conceitos e procedimentos* (2008) e *Novo História: conceitos e procedimentos* (2011); e Gilberto Cotrim, com as coleções *Saber e fazer História* (2005, 2008 e 2011).

Para uma melhor explicação dos resultados alcançados optamos por apresentar de acordo com os autores, para que assim possamos perceber de forma mais clara as alterações que foram acontecendo dentro das coleções no que diz respeito às formas de apresentação da capoeira nos livros didáticos.

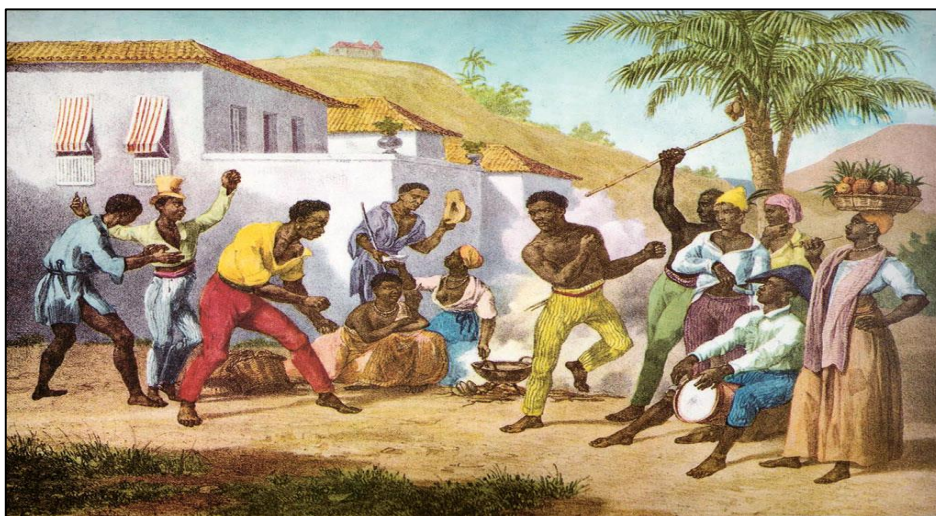
No PNLD 2005, a coleção intitulada *Saber e fazer História*, de autoria de Gilberto Cotrim e publicado pela Editora Saraiva, de São Paulo, traz em seu livro destinado a então 7ª série, especificamente no Capítulo 14 – *Brasil: o período regencial* – uma gravura bastante conhecida de Johann Moritz Rugendas (Imagem 1). A localização no livro didático é já no final do capítulo, no qual o autor está terminando de apresentar uma série de revoltas que ocorreram durante o período regencial brasileiro, tais como a Revolta dos Malês, A Sabinada, A Farroupilha, e outras.

No PNLD 2008, a coleção *Saber e fazer História* – por se tratar da mesma obra aprovada em 2005 –, apresenta a capoeira da mesma forma e na mesma localização que a

edição anterior, ou seja, através da gravura de Rugendas, no mesmo capítulo, na mesma numeração de página e na mesma localização, ao término da discussão sobre as revoltas que ocorreram durante o período regencial do Brasil.

No que se refere ao PNLD 2011, Gilberto Cotrim, agora em parceria com Jaime Rodrigues, trouxe uma nova proposta para a coleção *Saber e fazer História* – ainda publicada pela Editora Saraiva. Uma renovação que foi mais gráfica do que substantiva, pois a distribuição dos conteúdos ao longo dos capítulos, por exemplo, permaneceu basicamente a mesma. E nessas mudanças, principalmente com relação às imagens, a gravura de Rugendas, único momento de menção à capoeira na coleção, foi deixada de lado e não se fez presente.

IMAGEM 1



(Johann Moritz Rugendas. Jogar capoeira ou dança da guerra. Gravura publicada em *Viagem Pitoresca pelo Brasil*, 1835. Disponível em Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro).

A próxima coleção analisada foi escrita por Joelza Ester Rodrigues. Intitulada *História em Documento – imagem e texto* e publicada em todos os anos de avaliação do PNLD pela Editora FTD, de São Paulo, esta coleção nos PNLD 2005 e 2008 não apresentou nenhuma menção à capoeira. Assim como a coleção *Saber e fazer História*, os livros avaliados em 2005 e 2008 não sofreram alterações.

No PNLD 2011, com uma edição renovada, a coleção *História em Documento – imagem e texto*, em seu livro destinado aos alunos do 7º ano, traz a capoeira em duas

oportunidades, ambas no capítulo voltado aos estudos do Brasil Colônia, especificamente em um subtítulo chamado *Heranças indígenas e africanas*. Na primeira oportunidade, na página 295, a capoeira aparece em forma de iconografia na seção dos documentos, juntamente com o ritual da queimação do Judas no sábado de aleluia e uma imagem de escravos vendendo produtos na rua, os chamados escravos de ganho. E na segunda oportunidade, durante a seção de exercícios e atividades chamada *Desafios*, um dos temas que devem ser pesquisados pelos alunos para uma apresentação em sala no formato de painel, no tópico das tradições de origem africana ou escrava diz respeito à capoeira, juntamente com a festa de Iemanjá, a congada, o quilombo, o maracatu e outras.

A terceira coleção aqui analisada é de autoria de Nelson Piletti e Claudino Piletti. Intitulada *História e vida integrada*, esta coleção foi publicada em todas as avaliações do PNLD por intermédio da Editora Ática, de São Paulo.

Na edição do PNLD 2005, a capoeira não apareceu nenhuma vez ao longo da coleção, diferentemente do que aconteceu quando analisamos os livros referentes ao PNLD 2008. Com uma edição nova e dita renovada e atualizada, o capítulo *A escravidão* da obra destinada à 6ª série, traz um texto na página 155 na seção *Hoje* chamado *O Brasil negro*. No texto é apresentado uma série de elementos das mais variadas áreas para expor que embora os escravos tenham passado por uma dura repressão, sendo forçados a abandonar seus costumes de origem africana, eles resistiram e mantiveram viva a sua cultura exercendo grande influência sobre a vida brasileira. E dentre estes costumes, são apresentados uma série de instrumentos musicais que são utilizados ainda hoje e que possuem origem africana, tais como o atabaque, o tamborim, o reco-reco e o berimbau, elemento maior da capoeira, uma vez que ele é o responsável por ritmar esta manifestação. É ele quem dá voz dita o jogo da capoeira.

No PNLD 2011, na elaboração da coleção *História e vida integrada*, juntam-se a Nelson Piletti e Claudino Piletti, o professor de História e de Filosofia Thiago Tremonte. Novamente a coleção passa por uma reformulação gráfica novos links e seções são criados, no intuito de tornar o conteúdo mais fácil de ser problematizado quanto ao tempo presente. A capoeira, nessa reformulação, ganha espaço em duas oportunidades ao longo da coleção.

A primeira é no livro destinado às turmas do 7º ano. No capítulo destinado ao estudo da escravidão e das múltiplas formas de luta contra a escravidão, tem-se na página 188 uma

apresentação da capoeira em forma iconográfica, também utilizando da obra de Johann Rugendas. Dessa vez, e diferentemente do que as coleções anteriores falaram sobre a imagem, é posto uma pequena descrição sobre essa manifestação, apresentando-a na condição de mistura entre dança e arte de lutar, e ainda como meio de resistência encontrados pelos africanos escravizados, assim como ser visualizado na Imagem 2:

IMAGEM 2



(PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino; TREMONTE, Thiago. *História e vida integrada*. 7º ano. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 188).

A segunda vez em que a capoeira se faz presente nesta coleção é no livro destinado aos alunos do 8º ano. Ao longo do Capítulo 15 – *Dom Pedro II no poder: transformações e conflitos* –, ao tratar sobre os principais aspectos da cultura produzida no período do Império, os autores, dialogando com temas relacionados à busca da identidade nacional e as festas populares, trazem um recorte textual presente na obra *Brasil 500 anos*, publicado pela Editora Abril no ano de 1999. Neste sentido, a capoeira é apresentada através deste texto na condição de manifestação que surgiu entre a cultura popular e que, gradativamente, passaram a fazer parte também dos hábitos culturais das elites, assim como o frevo, o circo e o carnaval.

Finalizando este processo de análise das fontes, a última coleção é de autoria de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo. Todas as coleções destes autores foram publicadas pela Atual Editora, de São Paulo.

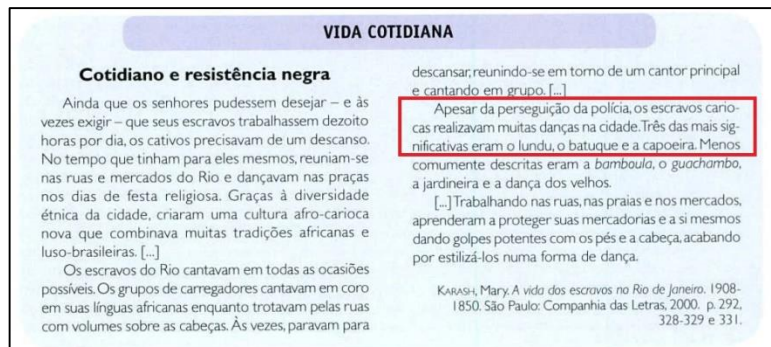
No PNLD 2005, a coleção intitulava-se *Coleção História: cotidiano e mentalidades*. A capoeira aparece nesta coleção no livro destinado aos alunos da então 8ª série. No Capítulo 4 – *A consolidação do Império no Brasil* –, o autor trata a respeito dos chamados homens de rua, ou seja, de como os homens, sejam eles nobres, homens livres ou escravos, se divertiam e desfrutaram das horas de lazer. Neste caso a capoeira é retratada por intermédio da gravura de Johann Rugendas, mas, diferentemente das menções anteriores que utilizavam da mesma imagem, ela se faz presente aqui na condição de link do que consta no texto principal do livro didático, quando os autores discorrem sobre os negros de ganho.

No PNLD 2008, a coleção passa por uma renovação, passa a chamar-se *História: conceitos e procedimentos*, e desta vez não faz nenhuma referência à manifestação cultural da capoeira. Diferentemente do que ocorreu quando analisamos a versão posta à avaliação do PNLD 2011.

Em uma edição revista e ampliada, a então coleção *Novo História: conceitos e procedimentos* traz de volta a capoeira em duas oportunidades, ambas no livro destinado aos alunos do 8º ano. A primeira é no Capítulo 12 – *Brasil: monarquia e conflitos* – no momento em que os autores trazem na seção *Vida cotidiana*, um pouco sobre a cidade de Salvador na época do levante dos Malês, durante o século XIX, mais precisamente no ano de 1835. Ao relatar sobre os negros se divertiam após o cumprimento das tarefas cotidianas, eles se reuniam para fazer uma série de atividades, entre elas, jogar capoeira.

A segunda vez que a capoeira é mencionada neste livro é no capítulo seguinte, chamado *Brasil: consolidação do Império*. Também na seção intitulada *Vida Cotidiana*, ao tratar sobre o cotidiano e resistência negra de forma geral no período do Império, os autores trazem um trecho da obra *A vida dos escravos no Rio de Janeiro*, de Mary Karash, publicada pela Companhia das Letras no ano 2000. Ao falar de uma especificidade dos escravos cariocas, a capoeira é abordada na condição de resistência e na esfera de dança importante, tais como o lundu e o batuque, assim como pode ser visualizado na Imagem 3.

IMAGEM 3



(DREGUER, Ricardo; TOLEDO, Eliete. *Novo História: conceitos e procedimentos*. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2009. p. 201).

O VALOR DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA

Para encontrar quais os referenciais e os valores que são atribuídos à prática da capoeira na educação, adotamos como fonte central as teses de doutoramento e dissertações de mestrado que de forma direta ou indireta discutem a relação existente entre a prática da capoeira e a educação no Brasil. Assim, no processo de seleção e levantamento destes trabalhos, utilizamos os bancos digitais de teses e dissertações da CAPES³ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT⁴ (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). O recorte temporal apresentado aqui – 2002 a 2014 – resultou da seleção dos trabalhos nos

³ Para ter acesso ao Banco de Teses & Dissertações da Capes, ver: <http://bancodeteses.capes.gov.br>.

⁴ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>.

bancos digitais de teses e dissertações mencionados anteriormente. 2002 é o ano de defesa do primeiro trabalho que relaciona capoeira e ensino, e 2014, o ano de defesa do último⁵.

Como metodologia de investigação das fontes, nos apropriamos da *análise de conteúdo*, proposta por Laurence Bardin, e definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2011: 48).

Os argumentos apresentados pelos autores em uma possível resposta a nossa pergunta – qual ou quais os valores que são atribuídos a prática da capoeira no que tange a sua relação e contribuição com a educação brasileira, e se possível, com o ensino de História? – nos deu base para realizarmos nossas inferências e interpretações. Para Bardin, na *análise de*

⁵ Esta é a listagem dos 16 trabalhos aqui analisados: BARCELLOS, Vitor Andrade. *Currículo e Capoeira: negociando sentidos de “cultura negra” na escola*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. 215 f., CASSIANO, Núbia Nogueira. *O ser capoeirista e as possibilidades educativas: uma análise à luz da corporeidade*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Uberaba-MG: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2014. 90 f., CONRADO, Amélia Vitória de Souza. *Capoeira Angola e Dança Afro: contribuições para uma política de educação multicultural na Bahia*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Bahia: Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2006. 314 f., COSTA, Neuber Leite. *Capoeira, política cultural e educação*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Salvador/BA: Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2013. 350 f., GEEVERGHESE, Manoj. *O valor educativo da capoeira*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2013. 110 f., GOMES, Marcos Cezar Santos. *Capoeira emancipatória no ensino da dança: uma proposta emergente dos saberes de mestres na espacialidade da cinesfera*. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Dança. Salvador: UFBA, 2012. 100 f., MENDONÇA, Giuliano Pablo Almeida. *Capoeira na escola: análise e reflexões acerca de sua legitimação nas aulas de Educação Física das Escolas Estaduais da DIREC 13 – Jequié-Bahia*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 2013. 165 f., PLACEDINO, Fernando Campiol. *Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre/RS: PUC-RS, 2014. 100 f., SAN GIL, Daniel da Silva. *Preconceito Racial na Escola: Contribuições da Capoeira Angola para uma Educação Física Reflexiva*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro-RJ: UFRJ, 2014. 104 f., SANTOS, Gilbert de Oliveira. *Da Capoeira e a Educação Física*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2005. 101 f., SILVA, Lucas Contador Dourado da. *Proposta Pedagógica da Capoeira na Educação Infantil*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas-SP: UNICAMP, 2013. 214 f., SILVA, Luciana Maria Fernandes. *O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico*. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias. Rio Claro-SP: UNESP, 2012. 182 f., SILVA, Marco Anotônio Santos da. *Prática da capoeira como espaço de formação*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió-AL: Universidade Federal de Alagoas, 2006. 141 f., SILVA, Paula Cristina da Costa. *A educação física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas/SP: UNICAMP, 2002. 248 f., SILVA, Paula Cristina da Costa. *O ensino-aprendizado da capoeira nas aulas de educação física escolar*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas/SP: UNICAMP, 2009. 261 f.

conteúdo, estes argumentos são nossas unidades de registro, parte de fundamental importância na continuidade da pesquisa.

Após a seleção destes argumentos em tipologias temáticas, foram identificadas três categorias gerais, que nos auxiliaram a compreender quais são os atributos dados à capoeira no que diz respeito sua relação e contribuição com a educação no Brasil.

A primeira categoria, denominada *formação humanista*, diz respeito aos trabalhos que atribuem à capoeira uma capacidade educativa que permeia, principalmente, temáticas relacionadas à superação das desigualdades, desenvolvimento de princípios éticos, contribuição com a formação cidadã, etc. Entre os 16 trabalhos analisados, seis dissertações de mestrado foram enquadradas nesta categoria, e apontam praticamente o mesmo que Fernando Campiol Placedino apresenta em seu trabalho defendido em 2014 no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

Nas palavras de Fernando Placedino, a chamada Capoeira Escolar, profundamente amparada na sua história e cultura popular,

apresenta-se como possibilidade de experiência estética capaz de provocar o educando a um sentido formativo possível de ressignificações, o desenvolvimento do sujeito ético. As vivências na Luta-Arte, em múltiplas estratégias religadas, demonstram sua potência para ampliar a sensibilidade, ou seja, desveladas na luta, dança, música, jogo, espiritualidade, esporte, a Capoeira pode provocar o ser humano a percepções que vão além de contribuições para autocriação, mas a reaproximações efetivas de elementos da moralidade no senso coletivo (PLACEDINO, 2014: 12).

Essa ideia de ressignificação e desenvolvimento do sujeito ético só pode ser compreensível se, ainda segundo Placedino, entendermos que a capoeira não se limita às singularidades de natureza do mundo capoeirístico, mas que pode ainda provocar uma série de sensações que desencadeiam, através de si mesmas, a manifestação no que diz respeito a concepções e posturas relacionadas a princípios como pluralidade e alteridade por exemplo.

E para tornar este raciocínio mais inteligível, Placedino nos traz elementos práticos da capoeira e como estes contribuem com esta formação de caráter humanista, notadamente os movimentos que relacionam o eu, o outro, e o mundo entrelaçados de forma concomitante. Vejamos:

Seja tocando berimbau, pandeiro, atabaque, agogô, batendo palmas, cantando lamentos ou exaltações reportando os acontecimentos e personagens históricos da negritude, seja no gingado e demais gestos expressados no diálogo de corpos na Roda de Capoeira, os alunos capoeiristas estão constantemente experimentando e compartilhando estéticas que vão provocando mudanças no ser. É principalmente nesse ritual circular musicado que vai se percebendo e manifestando condutas de convívio respeitoso, e que acabam transgredindo o próprio momento da Roda de Capoeira, dando continuidade no exercício de pequenas ações no cotidiano (PLACEDINO, 2014: 70).

Ou seja, a capoeira é entendida aqui na condição de ferramenta capaz de fazer com que os alunos compreendam que nas interações com o outro é que eles se formam, bem como são também colaboradores para com a formação dos demais sujeitos.

Na segunda categoria, chamada *pluralidade dos valores e potencialidades*, estão contidas as pesquisas que abordam a capoeira de forma diversificada e que atribuem a esta prática uma capacidade formativa plural ou interdisciplinar. Para esta categoria, também foram identificados seis trabalhos, que de forma direta ou indireta se assemelham ao que foi apresentado por Vitor Andrade Barcellos em sua dissertação de mestrado defendida em 2013 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Vitor Barcellos buscou neste trabalho discutir a presença da capoeira na escola não apenas enquanto espaço físico – como outros que podem sediar os treinos/aulas e as rodas (associações de moradores, academias esportivas, clubes etc.). O cerne da questão para ele era também os caminhos pelos quais uma determinada política pública, no caso, o Programa Mais Educação, pudesse fomentar diálogos de saberes no currículo e incitar deslocamentos de sentidos de conhecimento escolar.

Vitor Barcellos aponta que quando a capoeira é incluída em feiras interdisciplinares ou culturais por exemplo, o sentido que na maioria das vezes lhe é atribuído é meramente o lúdico, assumindo caracterizações denominadas por ele de “folclóricas” e da perspectiva do espetáculo. Ou seja, como se fosse uma prática “exótica” ou “estranha” aos objetivos educativos (BARCELLOS, 2013).

Seguindo a mesma linha que outros autores que também atribuem à capoeira uma potencialidade plural, Barcellos defende que a capoeira possui uma multiplicidade de valores

e competências que são inerentes ao currículo da escola. Nas palavras dele, a capoeira é uma prática

extremamente rica para o ensino nas escolas, por seus diferentes “lados”: corporal, musical, cultural, identitário. Se por um lado, nas escolas particulares – onde haveria uma “maioria de crianças brancas” – ela pode ajudar a entender e valorizar a “cultura negra” na formação do Brasil, por outro, nas escolas públicas – onde haveria uma “maioria de crianças negras” – ela seria importante para fortalecer processos de identificação dos “negros”. “Identidade negra” é visto, assim, como algo específico, que não é subsumido na “identidade nacional”, exigindo um trabalho específico e um contato com processos de identificação trazidos pela Capoeira (BARCELLOS, 2013: 156-157).

Então, a capoeira seria este conteúdo chave capaz de promover uma interação entre as discussões relacionadas ao processo de fortalecimento da identidade dos alunos que compõem a escola, tanto das escolas públicas quanto das particulares, que é de fato o que consta na Lei de nº 10.639/03 – ratificada em 2008 através da 11.645/08, já que determina a obrigatoriedade do estudo da cultura e história afro-brasileira em todas instituições de ensino do país.

A última categoria é intitulada *manifestação da cultural corporal ou potencialidade motora*, corresponde aos trabalhos que de forma direta ou indireta concentram suas discussões e problemáticas na tentativa de contribuir com a visão de que a capoeira possui uma valia mais palpável na escola se for trabalhada nos seus aspectos relacionados à motricidade. Dentre os trabalhos analisados nesta pesquisa, quatro foram os que apresentaram tais perspectivas.

O exemplo que apresentamos aqui entre os trabalhos que se enquadram nesta categoria é a dissertação de Luciana Maria Fernandes Silva, denominada *O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico*. Desenvolvida junto ao Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – tecnologias nas dinâmicas corporais, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e defendida no ano de 2012, esta dissertação teve como objetivo principal identificar junto a professores e a alunos em processo de formação em Educação Física, com e sem experiência em capoeira, quais conhecimentos são necessários em sua prática pedagógica para inseri-la como conteúdo da Educação Física Escolar e, a partir destes conhecimentos, selecionar os mais pertinentes para elaboração de um blog que atenda a esta demanda.

Ao longo do trabalho, Luciana Silva, no momento em que defende a participação da capoeira na sala de aula, aponta que é importante que esta manifestação esteja na escola, e que

“o ideal é que seja desenvolvida nas aulas de Educação Física para que todos os alunos tenham acesso e possam conhecê-la, reproduzi-la e usufruir de seus benefícios” (SILVA, 2012, p. 140).

Mesmo em outros momentos citando e apontando que a capoeira possui uma importância de características históricas, culturais e sociais, o principal atributo da capoeira diz respeito a sua significância na condição de prática ou manifestação cultural corporal, que deve ser vivenciada no ambiente escolar quase que exclusivamente na disciplina de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos ver – especificamente quando discutimos sobre a capoeira nos livros didáticos de História voltados para a segunda fase do Ensino Fundamental –, a capoeira é um assunto que, vez ou outra, se faz presente. Seja por intermédio da iconografia, na maioria dos casos, dos exercícios, das seções sobre as práticas sociais ou quando os autores de livros didáticos apresentam heranças da relação entre africanos e afro-descendentes no território brasileiro, a capoeira é um tema corrente e que pode ser utilizado em sala – com o auxílio dos livros didáticos e/ou outros materiais – na condição de importante ferramenta capaz de problematizar a história e cultura afro-brasileira.

Além disso, existe uma variedade no que se refere ao tratamento dado a capoeira na produção acadêmica que a relaciona com o ensino e que, de forma direta ou indireta, discute a sua valorização ou capacidade de contribuir com os objetivos da educação no Brasil. Assim como foi posto, a partir das fontes aqui analisadas – que tiveram como recorte temporal os anos que vão de 2002 a 2014 –, estes trabalhos optam por, notadamente, três tipos de abordagens: uma voltada para uma formação de caráter humanista; outra que atribui a esta prática uma valorização que é plural e interdisciplinar; e por fim, a que a problematizam principalmente por suas propriedades voltadas para uma manifestação da cultura corporal ou pelo viés da motricidade.

Estudos como estes são importantes porque os avanços nas discussões só podem ser de fato efetivados quando se tem conhecimento do atual quadro das pesquisas. Saber com quem propor os diálogos e quais os referenciais tomar é fundamental no desenvolvimento do campo de estudos.

Para além disso, acreditamos ainda que não é possível discutir currículo escolar sem levar em consideração outros pontos, tais como o próprio livro didático e a produção acadêmica, objetos de estudo neste trabalho. Dessa forma, corremos menos risco de desvalorizar a própria forma de construção que um currículo deve possuir, ou seja, estruturado a partir de um diálogo entre diferentes vertentes e perspectivas. E o que tentamos demonstrar neste trabalho, é que no caso da formulação de referenciais que busquem contribuir com a efetivação dos estudos da História e Cultura Afro-brasileira nas salas de aula da rede básica, a capoeira, tanto nos livros didáticos, quanto na produção acadêmica, possui uma série de variações visíveis nos tratamentos, nas abordagens e ainda nas formas de apresentação deste conteúdo. Cabendo ao professor, a partir das necessidades e especificidades das suas turmas, decidir qual ou quais aspectos levar para o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, Vitor Andrade. *Currículo e Capoeira: negociando sentidos de “cultura negra” na escola*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. 215 f.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *O direito ao passado (uma discussão necessária à formação do profissional de História)*. Tese de Doutorado. UFPE: Recife, 2003.

PLACEDINO, Fernando Campiol. *Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre/RS: PUC-RS, 2014. 100 f.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada,



Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC, SECAD, 2005. p. 21 – 38.

SILVA, Luciana Maria Fernandes. *O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico*. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Rio Claro-SP: UNESP, 2012. 182 f.